

## POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

Karla Amâncio Pinto Field's<sup>1,2</sup>(PG)\*, Anna Maria Canavarro Benite<sup>1</sup>(PQ) [kapf2@hotmail.com](mailto:kapf2@hotmail.com)

1- Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ – Universidade Federal de Goiás,

2- Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Itumbiara

Palavras Chave: Educação inclusiva, formação de professores.

### Introdução

Com a promulgação da LDB<sup>2</sup> (Lei nº 9.394/96), os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) deverão frequentar o ensino regular. Essa realidade já é percebida pela crescente matrícula de alunos com NEE em classes comuns de escolas regulares. Tal situação evidencia a necessidade de discutir e construir com os futuros professores, estratégias de ensino que lhes permitam receberem na sala de aula esse aluno de forma qualificada<sup>3</sup>.

Neste cenário, numa iniciativa inédita, o Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás (UFG) ofereceu a disciplina de núcleo livre intitulada: Fundamentos de Educação Inclusiva (FEI), na qual foram matriculados inicialmente 45 alunos dos mais diversos cursos: jornalismo, licenciaturas e bacharelados em química, física, biologia e matemática, pedagogia, engenharia civil, agronomia e medicina veterinária.

Esta investigação se interessa por analisar esta experiência. Desta forma, os alunos da disciplina foram convidados a narrar suas impressões e expectativas sobre a disciplina em diários de aula coletivos. Os diários produzidos foram analisado pela técnica de análise de conteúdos<sup>1</sup> e apresentamos aqui um recorte desta produção.

O recorte corresponde as narrativas produzidas por 18 alunos que foram identificados como A1, A2,...A18.

### Resultados e Discussão

As narrativas revelaram que os alunos das licenciaturas A1 e A2 tinham expectativas de conhecer as bases teóricas e práticas da educação inclusiva e que estes alunos esperam que seu curso de formação inicial possibilite atender este anseio.

**A1:** Quero entrar em uma sala de aula e poder atender a todos os meus alunos de maneira agradável.

**A2:** Tenho por obrigação buscar meios de me preparar para essa realidade que é a educação inclusiva começando por conhecer um pouco mais sobre o assunto.

As narrativas de A3, A4 e A7 enfatizam que mesmo não fazendo o curso de licenciatura a disciplina os ajudará lidar com as necessidades individuais presentes na vida em sociedade.

**A3:** Mesmo que eu não escolha a área de licenciatura, as informações obtidas nesse curso irão ajudar a me tornar um profissional melhor.

**A4:** Achei a disciplina oferecida muito interessante já que não só na sala de aula, mas em todos os

lugares estaremos encontrando pessoas diferentes, não só deficientes físicos, mas também de diferentes culturas, então está discutindo esse assunto de inclusão ajudará a nos tornarmos profissionais mais capacitados.

**A7:** Como estudante de jornalismo considero importante cursar essa disciplina pois, apesar de estar em área diferente, o conhecimento da diversidade e da inclusão podem contribuir muito para que eu lide com elas durante o meu exercício profissional.

Os sujeitos da pesquisa realizaram, durante a disciplina, uma intervenção pedagógica realizada em uma escola da rede pública de Goiânia. E, sobre esta experiência narram:

**A9:** A experiência foi muito interessante e particularmente enriquecedora como uma estudante de comunicação, pois consegui estabelecer vínculo com as necessidades especiais dentro da escola, objeto de estudo das aulas teóricas da disciplina.

**A10:** Por fim, termino este diário dizendo que considero que esta experiência foi de suma importância para nos aproximar da realidade da sala de aula inclusiva.

As narrativas apontam que a disciplina parece ter conseguido estabelecer a relação teoria e prática na formação dos futuros profissionais.

### Conclusões

Nossos resultados indicam que a iniciativa parece promover a valorização da integração do conhecimento construído na Universidade e das experiências vivenciadas na escola, bem como proporcionou uma visão acerca do trabalho docente. Entendemos que a disciplina não é suficiente para promover a inclusão total mas, é fundamental que possamos reconhecer e continuar produzindo ações que promovam o entrelaçamento entre o conhecimento acadêmico e o da escola na formação de professores na perspectiva da inclusão.

### Agradecimentos

A FAPEG e ao CNPQ.

<sup>1</sup>BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

<sup>3</sup>FIELD'S, K.A.P.; SILVA, A.P.T.; PASSOS, I.N.M.; ANDRADE, K.S.; BENITE, A.M.C. **Estudo sobre o desenvolvimento e utilização de atividades práticas na aula de química da classe inclusiva**. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2010. São Carlos. Anais...São Carlos: UFSCAR 2010. p. 6204-6216.